

# Sarney quer transparência

Aldori Silva

21/4/88, QUINTA-FEIRA • 9

## na negociação externa

O presidente José Sarney declarou ontem para os representantes diplomáticos do Brasil e estrangeiros, presentes à solenidade no Itamaraty pelo Dia do Diplomata, que seu Governo "vai tornar mais transparentes os processos decisórios em matéria de economia e finanças internacionais".

"Devemos persistir na busca de soluções adequadas para problemas como o da dívida externa, o protecionismo e a desvalorização dos produtos primários", afirmou. Isso, segundo o Presidente, não deve permitir que o País se perca "nas águas do populismo inconseqüente", pois "somos grandes demais para nos deixarmos seduzir pelo conforto ilusório das atitudes conformistas".

Disse o Presidente que seu governo "tem um compromisso com a modernidade" e que "o sucesso está hoje ao lado daqueles que tem sabido incorporar-se às grandes correntes internacionais de comércio, de investimentos e de inovação tecnológica; daqueles que

tem sabido abrir-se e integrar-se, de adquirir, em suma, condições de competir adequadamente e participar da grande aventura do desenvolvimento".

### Privatização

Destacou Sarney o fato de o Brasil possuir recursos humanos e naturais para enfrentar qualquer desafio ao processo de desenvolvimento. Falta integrar-se decididamente no mundo da modernidade, "livrando-se das concepções e práticas anacrônicas".

Ele condenou o gigantismo do Estado brasileiro de tal maneira, observou, que acabou, no Brasil, por inibir, em lugar de estimular. "Estou firmemente empenhado em reverter essa tendência", afirmou, acrescentando que "não podemos permanecer na contra-corrente da História".

### Recomendações

Sarney dirigiu uma parte do seu

discurso especificamente para os diplomatas brasileiros, lembrando-lhes que as tendências do mundo atual são de "abertura": não como ideologia, mas como uma necessidade de afastar os entraves ao progresso, disse.

Os tempos de hoje são, de acordo com a interpretação do Presidente, "de transformação e renovação" e, portanto, enfatizou: "A luta pela criação de condições externas capazes de viabilizar nosso processo de desenvolvimento deve ser continuada pela diplomacia brasileira".

"Não temos qualquer vocação para o isolamento e não pretendemos fugir aos desafios da competição no âmbito do mercado mundial". A diplomacia brasileira, continuou, deve "marchar para um convívio com o mundo, para a integração econômica na América Latina, e a construção de relações mais estreitas e produtivas com nossos irmãos africanos".